

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

HIGIENE E MORAL

Higiene e Moral estão intimamente ligadas, higiene e moral são absolutamente inseparáveis, porque ambas dizem respeito ao comportamento do homem e ambas exigem e implicam um determinado modo de viver — o qual, tanto numa como noutra, é ditado pelas verdadeiras necessidades e supremos interesses da pessoa humana.

Quando a higiene, estes interesses dizem respeito concretamente a uma parte do bem-estar e felicidade do homem, consiste na obtenção e conservação do estado de saúde — um bem imenso e precioso mas de ordem temporal. Quanto à moral, estes interesses dizem igualmente respeito, concretamente, a outra parte que completa as exigências e aspirações da natureza humana, que é a salvaguarda do verdadeiro destino da alma — um bem superior àquele e de ordem já extra-temporal.

Assim ambas obrigam moralmente, ambas são formais e imperativas; assim, uma e outra exigem do homem morigeração e ascese, uma e outra reprovam e condenam por igual os erros, e desmandos do comportamento.

Eis de que modo íntimo a saúde do homem depende do comedimento dos seus actos e da decência dos seus costumes, eis de que maneira a higiene está intimamente ligada com a moral!

Uma saúde estável e perfeita, uma saúde duradoura e verdadeira só poderá ser alcançada e mantida mediante o cumprimento e o respeito das leis que regem a integridade e conservação da pessoa humana — e essas não se limitam a simples regras de higiene física, porque abrangem igualmente normas e preceitos que foram superiormente ditados pela moral, que é a lei suprema da vida do homem!

Por aqui vemos que a saúde verdadeira implica prática de virtude, isto é, que para ser saudável na exacta e plena acepção do termo é preciso também ser-se virtuoso.

São médicos e sábios de fama, como Carrel, por exemplo, quem afirma com todo o peso da sua ciência e autoridade. E nem precisamos de ir tão longe para o ficar a saber, pois até a simples observação e análise dos factos da vida do homem e da Natureza tem levado observadores leigos a concluir do mesmo modo. São de um conhecido escritor clássico francês (Xavier de Maistre) — que não podemos considerar propriamente como um moralista encartado — estas palavras:

«quanto mais o homem é virtuoso, tanto mais está ao abrigo das doenças» . .

Embora com nomes diferentes — *faltas* para a higiene e *pecados* para a moral — o sentido e significado profundo dos atentados contra o bem da saúde é sempre o mesmo, porque ambos os casos são dirigidos contra os supremos interesses da pessoa humana, porque ambos degradam e aviltram a dignidade do homem.

Talvez se possa ter saúde sem tal condição nem tais cuidados. Mas isso só por excepção ou por acaso, só de maneira contingente e aleatória, só de forma precária e insegura. E não é essa tão pouca a saúde verdadeira, que, como vimos, longe de ser prenda do acaso, há de ser obra do nosso próprio zelo e cuidado, longe de ser um estado accidental e fortuito, há de ser uma condição e um valor estável, acarinhado e defendido pelo nosso desejo e vontade!

Não! Não podemos separar a saúde do homem do seu comportamento pessoal e o mesmo é dizer — repetimos uma vez mais — a higiene da moral.

Delegado do I. N. T. P. em Leiria

2.º Aniversário da sua posse

Por motivo da passagem do 2.º aniversário da posse do Sr. Dr. António Alberto Monteiro, como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Leiria, os Organismos Corporativos do Distrito, representados pelos seus dirigentes e grande número de associados, apresentaram, àquele distinto funcionário e nosso muito prezado amigo os seus cumprimentos de felicitações, no dia 14 p.º p.º.

Gostosamente nos associamos à justa homenagem prestada ao Sr. Dr. António Monteiro, endereçando-lhe os calorosos cumprimentos e sinceras felicitações de todos quantos trabalham em «O Norte do Distrito» — onde conta as maiores amizades, — e desejando-lhe uma permanência de muitos anos à frente de tão importante departamento do Estado.

PONTE DE ALGE

Destinada à obra de construção da ponte de Alge, que virá substituir a que foi destruída pelos temporais do ano passado, foi, pelo Ministério das Obras Públicas, concedida ao nosso concelho a participação de 50 contos.

Estamos informados de que os trabalhos respeitantes vão começar dentro de poucos dias.

Dr. Fernando Lacerda

Este nosso ilustre conterrâneo e querido amigo, que se encontra, presentemente, em Londres, de visita a clínicas da sua especialidade como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, recebeu as maiores demonstrações de apreço por parte da colónia portuguesa em Nova Iorque, quando da sua estadia naquela grande cidade americana, onde foi tomar parte no Congresso Internacional de Oftalmologia e Americano de Oftalmologia e Otologia.

Foi homenageado com um banquete oferecido por um numeroso grupo de portugueses, o qual reuniu individualidades de relevo nos meios novaiorquinos.

O nosso querido amigo, que tem sido alvo de outras manifestações de carinho, foi eleito sócio-honorário das principais associações de beneficência lus-americanas.

Muito nos congratulamos com as distinções conferidas ao Sr. Dr. Fernando Lacerda e daqui o felicitamos, calorosamente, enquanto não temos oportunidade de o fazer pessoalmente, o que deve dar-se para fins do mês corrente, data do seu regresso a Portugal.

Manifesto da

Colheita do vinho

A JUNTA NACIONAL DO VINHO avisa todos os viticultores da sua área — quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vânico — de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 28.164, de 15 de Novembro de 1937, são obrigados a manifestar até ao dia 31 de Outubro corrente a respectiva produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos — cujo custo é de 50 centavos — preenchidos em triplicado, por freguesia, de harmonia com as instruções indicadas no verso desses boletins.

Os viticultores que nada tenham produzido deverão igualmente apresentar boletim com esta declaração.

A JUNTA informa, também, todos os indivíduos obrigados ao manifesto, de que não procederá à recolha dos boletins, pois é aos interessados que compete entregá-los, devidamente preenchidos, no Grémio da Lavoura local, ou, ainda, ao regedor da freguesia; é, contudo, da máxima conveniência, entregar os manifestos directamente nos Grémios da Lavoura, pois não serão aceites boletins fora do prazo com a alegação

HOMENAGEM

Ao Dr. Joaquim José Fernandes

Noventa e cinco léguas de distância
Medei-am entre nós; porém, Amigo,
Meu coração, que é feito de constância,
Se alegra por estar sempre contigo.

Nem todos quantos andam nesta lida
São só profissionais; mas, sacerdotes,
— No combater a dor e dar a vida —
Bem poucos como Tu têm os dotes!

Outros amigos, em fiel romagem,
Vão prestar-Te a simbólica homenagem
Dos Teus vinte e cinco anos beneméritos.

Eu, porém, tão distante e sem ter méritos,
Não posso acompanhar os que aí vão;
Mas vai em meu lugar o coração!

Roma da Fonseca

Casa de Pedrógão Grande

A Direcção desta instituição regionalista, com sede em Lisboa e que, desde 1933, vem realizando uma obra importante de auxílio no progresso material e espiritual do concelho de Pedrógão Grande, reuniu no dia 6 de Outubro corrente.

Aberta a sessão, sob a presidência do Sr. Cesário Antunes Pinto, Presidente da Direcção, foi tomado conhecimento dum carta de agradecimento à sócia, Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora David, pela oferta de 50\$00 para serem distribuídos pelos pobres da «Casa», no dia do 1.º aniversário do falecimento de seu Pai, Sr. João Fernandes David, que foi um grande amigo da instituição.

Foi, também, tomado conhecimento dum carta, escrita pelo Presidente, Sr. Cesário Pinto, ao Ex.^{mo} Sr. António Lopes da Costa, digno Delegado Escolar no concelho de Pedrógão Grande, pedindo para indicar o dia deste mês, que mais convém, para a entrega das batas que vão ser oferecidas a todos os alunos das escolas do concelho.

Foi resolvido abrir uma subscrição para a construção da Casa da Criança de Pedrógão Grande, iniciativa em curso e que conta com a maior simpatia dos pedroguenses, contribuindo a «Casa» com a quantia de 2.000\$00

Como sócios auxiliares, fo-

(Continua na última página)

de que a demora se deve à entidade que os recebeu.

O manifesto realizado na área de influência da JUNTA substitui o do Instituto Nacional de Estatística, na parte refe-

Distribuição de mi-

lhares de agasalhos pelas crianças das Escolas Primárias

O Sr. Dr. Veiga de Macedo, muito ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, acompanhado por várias individualidades, visitou, no dia 19 do corrente, os armazéns onde estavam guardados 65.000 agasalhos, no valor de 3.200 contos, que começaram a ser distribuídos, no dia seguinte, pelas crianças das escolas primárias de todo o País, por intermédio das caixas escolares respectivas

É a primeira distribuição do ano lectivo corrente e é superior à do ano anterior. Excede-a em 10.000 unidades de peças de vestuário e 500 contos de valor.

Já se anuncia segunda distribuição para o corrente ano lectivo e esta de vulto ainda maior: 90.000 peças de agasalho e 4.500 contos de valor.

Não poderíamos deixar de ter uma palavra de louvor para esta iniciativa que se nos afigura impregnada do mais sentido espírito cristão. Sua Ex.^a o Sr. Subsecretário de Estado da Educação continua, por todos os meios, a afirmar-se o Homem de acção que tomou a seus ombros a pesada tarefa do combate ao analfabetismo, mas, também, — e com papel de grande relevo — legislador consciente, esclarecido e convicto de que é preciso criar as condições primárias de vida às crianças em idade escolar para que o seu plano de instrução tenha, na prática, o brilho que merece e todos ambicionamos.

PELAS FREGUESIAS

AGUDA

Eleições da Junta de Freguesia

No passado Domingo, 17, realizaram-se em Aguda as eleições para a Junta de Freguesia que, pelo seu carácter e significado do maior interesse para a população, tiveram grande concorrência de eleitores.

Para o quadriénio de 1955-1958, foram eleitos os Srs. Abílio Mendes Ferreira, António Francisco da Silva e José Lopes do Rego, para efectivos; e os Srs. Alberto Zuzarte Lopes, Joaquim Lopes e José Marques, para substitutos.

Conhecemos de perto todos estes elementos que vão orientar, neste espaço de quatro anos, os destinos da nossa querida Aguda. Podemos, pois, afirmar que são pessoas portadoras das melhores qualidades de trabalho, força de vontade, brio e amor sem limites à terra que os viu nascer e lhes serviu de berço.

Aguda, pequena, embora, na área dos seus domínios geográficos, é grande no seu amor à nossa querida Pátria e grande, também, na esperança e confiança que tem demonstrado no Governo da Nação. Como modesta aldeia de Portugal, ela tem necessidade de melhoramentos de vulto que a façam sair da pequenez em que se encontra, tem grandes aspirações que, resolvidas, trariam ao seu laborioso povo um somatório de benefícios e comodidades, que muito apreciaria e a que tem justo direito.

A Comissão Executiva da União Nacional, em nota fornecida à Imprensa e à Rádio, diz-nos, há dias entre outras, as verdades seguintes: — «... em que não estão em causa os princípios nem o sistema político, mas sim os problemas e interesses peculiares ou restritos de cada freguesia...», e, mais adiante: — «Muitos dos candidatos trazem já a experiência de exercícios anteriores, em que, a par dos seus colegas, demonstraram dedicação e competência, e garantem a continuidade das boas realizações em curso; muitos outros, escolhidos pela primeira vez, trarão a evidente vantagem de uma natural e estimuladora renovação.» E, ainda: — «Não será necessário voltar a encarecer agora o alcance da missão que às Juntas de Freguesia compete, como primeiro elemento da hierarquia administrativa, em estreito contacto com a família, que é a instituição basililar da vida tradicional da Nação.»

Como daqui se depreende — e todos sabemos — a Junta de Freguesia representa Aguda e o seu povo. Deve, pois, pugnar pelos seus justos interesses, trabalhar para bem da sua terra, fazê-la progredir a todo o momento, oferecer-lhe um lugar de relevo, ao lado de outras freguesias vizinhas, interessar-se, em resumo, com amor e *bairrismo* pela nossa querida Aguda.

«O Norte do Distrito», na pessoa do seu correspondente e como porta-voz dos interesses deste formoso rincão, confia nos homens da Junta de Freguesia que, nestes quatro anos que vão seguir-se, têm nas suas mãos a vida de Aguda. E confia, ainda, no Governo da Nação, certo de que a freguesia passará a ser bafejada pelo progresso, de forma a ver satisfeitas as suas grandes aspirações de há tantos anos.

Violento incêndio

Na noite de 13 para 14 do corrente, declarou-se um violento

te e pavoroso incêndio em Almofala de Baixo, na residência da Professora, Sr.^a D. Maria das Dores Ribas de Sousa, da qual era proprietário o nosso estimado amigo e assinante, Sr. José Lopes do Rego.

A residência não estava coberta pelo seguro, nem o seu recheio, que foram, totalmente, destruídos pelo fogo.

Dada a prontidão com que o povo da localidade acorreu e à forma como combateu o incêndio, este não se alastrou a outras dependências vizinhas.

C.

As festas e os balões

De há longos anos, é tradição do Povo do nosso querido Portugal promover festas, nesta linda quadra do ano, em honra dos Santos das suas freguesias; além dos indispensáveis actos religiosos, costumam comportar distrações de várias modalidades e, entre elas, as largadas de balões.

Estes, porém, embora vistosos e elegantes, nem sempre são inofensivos! Muitas vezes são causadores de incêndios de vulto, quando da queda. Ainda, recentemente, se realizou uma tradicional festa na freguesia de Maçãs de D. Maria, a que não faltou o clássico *balãozito*! Pois o maroto, depois de ter percorrido algumas centenas de metros, foi dar lugar a um incêndio em terrenos de Arega, pertença dum grande proprietário. Só por milagre o incêndio atearado não teve proporções de maior e atingiu elevados prejuízos.

Bem ponderado este caso da largada de balões, parece-nos ir sendo tempo de acabar com um hábito que pode ocasionar os mais graves prejuízos.

Não lhes pareceis?

AREGA

Serviço do Correio

O Ex.^{mo}. Correio-Mor, sempre atento a bem servir, solucionou o problema do Correio em Arega, ficando esta freguesia mais bem servida.

As malas são feitas em Coimbra e entregues a um estafeta no Barqueiro. A correspondência, que, até aqui, chegava a Arega por volta das 12 horas, chega, presentemente, cerca das 10 e é distribuída por um carteiro que tem um giro que beneficia a maior parte das povoações da freguesia. A tiragem é feita pelas 17 horas, permitindo, assim, que se possa dar uma resposta no próprio dia, o que, até agora, não sucedia.

O povo desta freguesia rejubila com o benefício recebido e espera que, dentro em pouco, seja criada um Estação Regional dos C. T. T., dando lugar a uma melhoria de serviços. A sede da freguesia dispõe de casa com as condições necessárias.

Arega tem já um movimento postal e telefónico que justificam a criação da Estação Regional. Além de vir ao encontro das necessidades do tráfego, será um melhoramento que muito contribuirá para o progresso e valorização da freguesia.

NOTA — A todos os nossos leitores que tenham correspondência destinada a Arega, aconselhamos a endereçar para «Coimbra-Arega» e não para Figueiró dos Vinhos-Arega, como antigamente, a fim de evitar atrasos.

Estrada de Arega à Ponte
Pela Câmara Municipal do

nosso concelho foi nomeado um cantoneiro, para conservação deste ramal. Rapaz assíduo e trabalhador, vai ensaiando a estrada com o saibro que pode obter, retirado das valetas e rampas, tapando, aqui e ali, um buraco que possa vir a estragar o empedrado.

Tudo isto está muito bem, mas, dentro de Arega, é que não está muito certo ir deitando terra a servir de saibro. O movimento de camionagem já é bastante e nós, quando pressentimos algum carro, temos de fugir, para não ficarmos envolvidos numa nuvem de poeira. O comércio é prejudicado com isto, pois os estabelecimentos estão sempre sujos e as fazendas vão sendo prejudicadas. É anti-higiênico, em suma!

Por que não se ensaibra a estrada, dentro da povoação, sede da freguesia, com o verdadeiro saibro, que já não origina tanto pó e lamaçal no Inverno?

A quem de direito.

Cortiça

A Fiscalização da Junta Nacional da Cortiça tem agido, ultimamente, na área desta freguesia, contra o criminoso rolamento de sobreiros e extração de cortiça com 2, 3 e 4 anos de idade, que se estava fazendo.

CAÇA

A abertura da caça em Arega desolou os caçadores. Esperavam encontrar mais perdizes e coelhos que no ano anterior, mas, afinal...

A caça, nesta área, merecia maior protecção. Praticam-se bastantes abusos, durante o defeso, estragando-se luras, usando armadilhas e destruindo ninhos de perdizes. Durante a época de caça há caçadores sem licença.

DE FÉRIAS

Esteve em Arega a passar a sua licença, o Sr. António Luís, Guarda da P. S. P. de Lisboa, acompanhado por sua esposa.

Regressou à Capital no passado dia 17, a fim de se apresentar ao serviço.

COLHEITAS

Estão, praticamente, concluídos os trabalhos das colheitas de milho, batata e vinho.

Os lavradores estão satisfeitos com as produções.

A falta de chuvas é que se vai fazendo sentir, porque as pastagens para o gado vão raramente.

Acidente de trabalho

No passado dia 16 do corrente, nas obras em curso da Escola de Foz de Alge, caíram de um andaime, da altura de 5 metros, os pedreiros José Simões e Fernando Baptista, solteiros, naturais desta freguesia.

O primeiro sofreu contusões e leves ferimentos, e o segundo contusões e fractura do crânio.

C.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Visado pela

Comissão de Censura

Pela Redacção

Procederam ao pagamento das suas assinaturas relativas a 1953, os Srs :

— José Antunes Branco e João Dias Graça, residentes em Lisboa; e

— José Antunes Serralheiro, residente em Santo António das Bairradas.

O nosso estimado amigo, Sr. João Subidet Junior, digno Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos no Funchal (Ilha da Madeira), efectuou o pagamento dos anos de 1953 e 1954, por intermédio do Sr. Constantino David dos Reis.

E os Srs. José Mendes Junior e João Dias Lima, pagaram as dos Srs. Acúrcio Mendes, residente em Vendas de Maria, e Manuel Mendes Lima, residente em Nampula (Moçambique), respectivamente.

Os nossos melhores agradecimentos a todos.

Manifesto da colheita do vinho

(Continuação da 1.^a página)

rente a vinhos e seus derivados. Deste modo, os vinicultores ou senhores que não manifestarem a produção respectiva prestarem falsas declarações, ou não observarem os prazos estabelecidos, incorrem nas penalidades indicadas no Decreto-Lei n.º 33.250, de 19 de Novembro de 1943, constituídas por multas, que poderão variar, consoante a gravidade da falta, entre 10\$00 e 2.000\$00.

A JUNTA NACIONAL DO VINHO lembra a todos os vinicultores, que, no seu próprio interesse, devem apresentar manifesto, declarando com inteira verdade as quantidades produzidas e em existência, pois, em caso contrário, além de ficarem sujeitos às penalidades acima indicadas, não poderão beneficiar de quaisquer operações de crédito ou de assistência técnica gratuita que esta JUNTA venha a conceder.

FOGO! DEPRESSA! ONDE ESTÁ O SEU NU-SWIFT?

O Extintor mais rápido e de maior confiança do Mundo. Trabalha sob pressão com cargas seladas de CO₂

José Marques Oliveira
Cernache do Bonjardim
Em todos os Navios da Armada Inglesa

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique, em 1.^a 2.^a e 3.^a classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.^a 2.^a e Avião, ao preço das Companhias

Passaportes ordinários - Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

J A I M E P A U L O

Telefone N.º 4

A N A D I A

Pão-de-Ló fresquinho...

As posturas municipais, relativas ao estacionamento de veículos na via pública, estão a pedir reforma!...

Pelo menos, é o que vamos ouvindo, aqui e ali. Ainda num dos últimos sábados, houve fundamentados protestos contra o facto de um único automóvel, estacionado na principal rua em que se expõem ao público os géneros e produtos destinados à venda nos mercados, estar prejudicando os interesses de tantos!

Se é certo que os proprietários dos carros pagam os seus impostos (neste caso particular, nem isso), também é verdade que a vendeiras pagam o tradicional «terrado».

A vila já não é farta em ruas e largos de dimensões convenientes ao movimento destes dias de mercado. Com esta e outras garagens, permanentes ou de momento, adeus, nossas encomendas!

* * *

A respeito de encomendas, informam-nos (de fonte fidedigna) de q e a «Empresa Barreiros» requereu a concessão das carreiras Figueiró-Aguda, Figueiró-Arega e Figueiró-Campelo-Alge e já encomendou uma dezena de viaturas para tal efeito.

Ate aqui, nada de extraordinário! dirá o leitor. Pois não! É que a nota do ineditismo está no pormenor do carburante: como não há viabilidade (presente, nem futura) de explorar linhas eléctricas nesta região, as viaturas — as primeiras em todo o Mundo — serão alimentadas a Gaxçidla!!!

* * *

Estamos já a ver alguns dos nossos leitores, depois da leitura da falta anterior. Advinhamos, mesmo, que ficaram a pensar: — «Estás-te a fazer para um passe vitalício!»

Por isso, aqui lhes garantimos que não, sob palavra. Não viajamos, nem tencionamos vir a fazê-lo, num futuro próximo, ou distante. Os nossos passelos limitam-se aos pontos mais pitorescos da Vila e ocupam-nos todas as horas vagas: Jardim das 6 palmeiras, Poço do Grilo, Barragem do Casulo e Quelha da Discórdia.

Nada mais, e já não é pouco. Nada menos de quatro cartazes de turismo, vivos, berrantes e bem cheirosos, que é mais, ainda!...

TALIQUAL

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}**Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos**

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha · Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



Lusallite
AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica MARTINGANÇA
Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ÓLEOS VEEDOL**Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO
ADUBOS**António Alves Tomaz Agria**

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.
Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendam-se.

Informa-se nesta redacção.

Visado pela Comissão de Censura

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos
Telefone 60 Telefone 41**Manuel Arrobo Coppola**

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. FernandesMÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58 Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró**Não Dispensa O Pão De Ló... »**

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «**AGUIA**», «**GUERREIRO**» e «**JOANINO**».

SEMPRE NOVIDADESO único estabelecimento com preços **FIXOS****GUSTAVO COELHO GODET**
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16**Carreira Diária de Passageiros****BOLO — LISBOA**

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,16
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,27	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Alvalázere

Hospital

Este estabelecimento, propriedade da Misericórdia local, que dispõe actualmente de óptimas instalações e se encontra apetrechado com o mais moderno material cirúrgico, vem, desde há algum tempo a esta parte, desenvolvendo extraordinária actividade no campo da assistência.

Ali, já quase diariamente, se procede a operações várias; e, é de salientar que o hospital, onde prestam serviços vários clínicos, entre os quais nos é dado destacar os nomes dos Srs. Drs. António José Pereira da Silveira e Castro, ilustre Provedor da Misericórdia que a ela dedica todo o seu carinho e interesse, e António Manuel Vaz de Moraes, se encontra com a sua lotação esgotada, albergando ali, presentemente, cerca de 40 doentes, facto que obrigou a que fossem tomadas já algumas medidas de certa urgência, com vista a conseguir-se a acomodação de todos os enfermos.

É por esse facto digna de louvor a Mesa da Misericórdia que não se tem poupado a esforços, e bem se pode Alvalázere orgulhar pelo modelar estabelecimento hospitalar que a serve.

De salientar, ainda, o auxílio a doentes externos que a Santa Casa da Misericórdia vem proporcionando aos pobres do concelho, fornecendo-lhes medicamentos de que necessitam e mantendo um lactário que, durante o ano, despense algumas dezenas de contos com o fornecimento de leite condensado.

Desejaríamos poder fornecer elementos mais concretos quanto à acção que esta instituição vem desenvolvendo, mas reservamos e prometemos fazê-lo logo que as circunstâncias no-lo permitam.

Eleições para as Juntas de Freguesia

Conforme se encontrava determinado, efectuaram-se no passado domingo, dia 27, as eleições para as Juntas de Freguesia.

O acto foi regularmente corrido; os eleitores mostraram conhecimento perfeito da sua importância, não só pelo que este corpo administrativo, como órgão da administração paroquial que é, representa dentro da respectiva freguesia, como ainda por se tratar de eleições que, segundo o Código Administrativo, não servem de base ao recrutamento de alguns elementos para o Conselho Municipal.

A constituição das referidas Juntas, em cada uma das sete freguesias do nosso concelho, passa a ser, para o quadriénio 1955-58, a seguinte:

Freguesia de Almoster

José Maria Nunes; Albino Marques Nunes; António de Barros.

Freguesia de Alvaiázere

Eduardo António de Carvalho; António Fernandes da Silva; António Mendes.

Freguesia de Maçãs de Caminho

António Francisco Marques; João Gomes Junior; António Alves Barro.

Freguesia de Maçãs de D. Maria

Eugénio Dias Franco; João Medeiros dos Santos; António Simões Rosa.

Freguesia de Pelmá

António Lopes; Joaquim Maia; Abílio Serra Costa.

Freguesia de Pussos

José Ribeiro de Carvalho; José dos Santos; José Antunes.

Freguesia de Rego da Murta

RESPIGANDO

Para os meus alunos

No Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa, do mês de Janeiro, do ano corrente, que pessoa amiga fez chegar à minha mão, vem um artigo com o título — *Verbos que em Português têm dois complementos directos* — assinado pelo senhor P. Artur Pires, que indica como pertencentes a esta categoria os verbos seguintes: mandar, ouvir, ver, querer, admoestar, avisar, etc., e apresenta vários exemplos numerados de 1 a 8.

No 1.º: manda os homens entrar, o senhor P. Pires explica: *manda os homens entrar* ou *manda aos homens que entrem* e analisa assim: os homens — complemento directo de pessoa; entrar = (que entrem) — complemento directo de coisa. Eu não julgo que a função sintáctica de os homens seja o complemento directo de pessoa do verbo mandar, mas sim o sujeito do verbo entrar, explicando assim: *manda os homens entrar* é equivalente a *manda que os homens entrem*, modalidade em que a proposição infinitiva foi substituída pela conjuncional, sem alterar o sentido, e em que se vê, bem claramente, julgo eu, que o complemento directo de *manda* é toda a oração conjuncional que tem como sujeito os homens, e, portanto, na primeira modalidade, o complemento directo de *mandar* é toda a proposição infinitiva de que os homens é sujeito.

No 2.º exemplo: ouvi o aluno dizer a lição na aula — eu não considero o *aluno* complemento directo de pessoa de *ouvi*, como o senhor P. Pires afirma, mas como sujeito do infinito *dizer*; e o complemento directo de *ouvi* é a acção expressa pela proposição infinitiva, cujo predicado é *dizer*, que tem como sujeito o *aluno* que é quem pratica a acção de *dizer*.

Em *viram o carro fugir a toda a pressa*, exemplo n.º 3 do citado artigo, o complemento directo de *viram* não é somente o *carro*, mas sim toda a oração infinitiva; o *carro fugir* que tem como sujeito o *carro* que, a meu ver, é o complemento directo de *viram*, nem fugir é o complemento directo de *coisa* de *viram*, como se afirma no referido artigo.

O senhor P. Pires continua analisando de modo semelhante os restantes exemplos que apresenta; e, antes de fazer corresponder a cada um deles uma frase latina, escreve: «*Note se que em todos os exemplos mencionados*»

Manuel Lourenço; Joaquim Ribeiro de Carvalho; José Vaz.

Externato «Vera - Cruz»

Com extraordinária afluência de alunos, encontra-se já em franca actividade o Externato «Vera - Cruz», novo estabelecimento de ensino, instalado em edifício que dispõe das melhores condições para o fim a que foi destinado.

Trata-se de um bom melhoramento de que, Alvalázere fica disposta e que igualmente, proporciona óptimos benefícios para toda esta região pelo magno problema que veio resolver, dado que, desde há muito, se fazia sentir a falta de um estabelecimento de ensino secundário onde as famílias de recursos mais modestos pudessem proporcionar a seus filhos sem os fazer deslocar para terras mais distantes e, conseqüentemente, mais economicamente — um pouco mais de instrução. C.

dos os termos que servem de primeiro complemento directo exercem também a função de sujeito do verbo da oração seguinte. Ora, esta afirmação parece-me que não corresponde à verdadeira análise de todos os exemplos indicados pelo senhor P. Pires, a quem peço licença para discordar. Se não, vejamos o exemplo n.º 4 do artigo, a que me venho referindo: *queremo-los ajudar* que o seu autor analisa assim: *los* — complemento directo de *ajudar*, e a proposição do infinito *los ajudar* = (ajudá-los) — complemento directo de *queremo-los*, considerando a frase — *queremo-los ajudar* — equivalente a *queremo-los ajudá-los*.

Se, com a análise do senhor P. Pires, experimentarmos passar a frase, em questão, para a voz passiva, nada obteremos que dê sentido, o que não acontece com o nosso modo de analisar.

Não será assim? Eu assim tenho ensinado e continuarei a ensinar aos meus alunos, por estar convencido de que deixo exposto; mas estarei pronto a modificar o meu ensino e a dar a mão à palmatória, se, pessoas autorizadas, Professores distintos, a quem vou dirigir-me, me convencerem de que, efectivamente, estou em erro.

Não quero terminar sem declarar que no mencionado artigo do senhor P. Pires há afirmações muito judiciosas com que estou, inteiramente, de acordo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Outubro de 1954. Sérgio dos Reis

Dr.ª D. Laurinda Marinho Faria

Encantada com as belezas naturais da «Pérola do Atlântico» que visitou em fins do mês passado, integrada no Cruzeiro organizo pela F. N. A. T., regressou a esta vila no dia 1 do corrente a Sr.ª Dr.ª D. Laurinda Marinho Faria, distinta Professora da Escola Secundária Municipal.

Artur Curado

O nosso prezado amigo, Sr. Artur Curado, de Chimpeles, há perto de seis anos que vem fazendo parte da Junta de Freguesia de Aguda, onde o seu nome fica ligado a muitos melhoramentos do maior interesse para a região.

Por força do desempenho daquelas funções oficiais, especialmente em virtude das deslocações frequentes do lugar onde reside à sede da freguesia, a sua vida particular tem sido afectada, seriamente. Este motivo ponderoso levou-o a solicitar, por diversas vezes, a substituição.

Chegou, agora, o momento de ver satisfeito aquele desejo. Este nosso estimado amigo vai deixar aquela junta de freguesia, a partir de Janeiro do ano próximo, dando-se-lhe, assim, deferimento ao pedido apresentado com fundamento na razão acima invocada. Azada é, pois, a ocasião para, publicamente, manifestarmos ao Sr. Artur Curado o apreço em que é tida a sua obra e lhe tributarmos as homenagens que a população daquela freguesia entende de seu dever render-lhe, como preito de gratidão pelo seu sacrifício e espírito de bem servir, demonstrados durante estes seis anos prestes a findar.

Pedrógão Grande

Eleições

As eleições das «Juntas de Freguesia», realizadas neste concelho, no dia 17 do corrente, decorreram sem quaisquer incidentes e dentro da mais estrita legalidade.

Na freguesia da Graça chegaram a apresentar-se ao sufrágio duas listas, das quais uma não foi apresentada nos devidos termos legais, — pelo que foi sancionada tão somente a patrocinada pela União Nacional, que foi eleita e de que fazem parte os Srs. Damião de Oliveira David, António Mendes dos Santos e Manuel Paulo, como efectivos.

Em Vila Facaia as eleições foram excepcionalmente concorridas, tendo-se deslocado à sede da freguesia a maioria absoluta dos chefes de família que, no cumprimento dum dever cívico, voluntariamente votaram na lista apresentada, de que fazem parte os Srs. António Lopes da Costa, José Lopes Barreto, Joaquim Guilherme Antunes, como efectivos, e Manuel Lopes de Paiva, Manuel Dinis e Domingos Jacinto Nunes, como substitutos, e que foi reeleita.

É interessante registar que o povo cada vez se apercebe mais da responsabilidade que lhe cabe na selecção dos homens bons para administrar a sua freguesia, pois constituindo esta um núcleo populacional imediatamente inferior ao município, a que está hierarquicamente subordinado, bem carece que seja dirigido com o maior critério e dedicação, dando prioridade às aspirações mais justas, sem ir de encontro aos sagrados interesses, de ordem geral, do concelho, integrado, por sua vez, na verdadeira política da Nação.

As «Juntas de Freguesia» têm hoje atribuições mais altas do que tinham antes da publicação do actual Código Administrativo, e tudo nos leva a crer que, num futuro próximo, lhes possa ser alargado ainda mais o âmbito das suas atribuições, — pois que nenhuma entidade como as «Juntas de Freguesia», em contacto permanente com o povo, com a indefectível grei, comungando nos mesmos ideais, passando pelas mesmas privações e sentindo os mesmos anseios, pode melhor concatenar as suas aspirações, coordenar os seus esforços, no sentido de dar corpo às suas mais caras pretensões.

É isto sem ferir a susceptibilidade das autarquias congêneres do concelho ou fora, — porquanto o próprio Código prevê a conjugação de esforços dos corpos administrativos — Câmaras — para o estudo e consequente obtenção de melhoramentos que interessem a mais duma autarquia local.

E isto compreende-se e é uma das características mais interessantes, mais felizes e de mais seguro êxito da descentralização administrativa.

Soubéssemos, nós, todos os que temos responsabilidades de ordem administrativa, actuar sem baírrismos exagerados, sem despeitos, mas sempre com os olhos postos nos sacratíssimos interesses do povo, da massa anónima da Nação, por cujo nível moral e social nos compete velar, — e as nossas aldeias, as nossas freguesias, os nossos municípios, caminhando a par e passo, dentro dum espírito de ordem e de reconhecimento de direitos, sem atropelos que des-

lustram e envilecem, poderiam, num curto lapso de tempo, não atingir o acume da perfectibilidade, pelo menos melhorar sensivelmente as suas condições de vida social, demais com o apelo moral e financeiro que lhes vem sendo dispensado pelo Governo do Estado Novo, que não hesita em levar o contributo das suas participações às localidades mais recônditas do País.

Fogo posto

A povoação de Várzeas, da freguesia de Vila Facaia, que fica alcandorada na meia encosta do «Cabeço Cavaleiro» — contraforte da Serra da Lousã — é um sítio aprazível, com largas vistas panorâmicas e os seus habitantes vivem, dum modo geral, do amanho das suas terras, donde, mercê dum esforço hercúleo, conseguem tirar o pão, o azeite e o vinho, para a sua regular manutenção.

Vivendo esta aldeia numa acalmia e sossego modelares, foi, porém, nestes últimos dias — 7, 8, 9 e 12 — esporádica e profundamente alarmada por vários os incêndios provocados por mão criminosa, que não hesitou, pela calada da noite, certamente, lançar, aqui e além, qualquer *mecha*, ou *massa* de natureza inflamável, para, no dia seguinte, aí pelas 10 horas, quando o Sol dardejava sobre a encosta Sul os seus raios calcinantes, irromperem, aqui, além, em geral, por entre os silvados, que servem de sebes, junto aos córregos que circundam as hortas adjacentes à povoação, os fogos, em labaredas sinistras, inopinadamente, que o povo, açodado, ia apagando, à mistura com gritos de aflição e exprobração.

Contam-se, durante os quatro dias, uns *dezaséis* incêndios! Houve momentos de verdadeiro pavor!

Só por mero acaso e pelo facto de os incêndios se registarem *de dia* — das 10 às 15 horas — não houve a registar grandes prejuízos.

Apesar duma batida feita pela G. N. R. e da vigília permanente do povo, de noite, não foi possível apanhar o incendiário, que se escapou, não sem ter ferido, dum modo profundo e brutal, este povo ordeiro e trabalhador, que, durante alguns dias, não dormiu para velar pela segurança dos seus haveres, ameaçados por incêndios sucessivos, ocorridos duma forma insólita, que causa sérias apreensões.

Pedem-se providências.

C.

Casa de Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª página)

ram aprovados os Srs.: António Rodrigues Nunes, Amândio Mendes da Silva, Joaquim Maria Antunes, Fernando Lopes dos Santos, Manuel Eloi Pereira de Leopoldo Nunes, com os n.ºs. 531 a 536, Américo Monteiro e José Joaquim Veiga Peres, com os n.ºs. 543 e 544.

Foram, ainda, aprovados como sócios nativos os Srs.: Dr. António Acúrcio Montarroio Farinha, com o n.º. 537, João António Souto Brandão, António Correia Serra, Dr. Alfredo Piedade Agostinho Correia de Azevedo, Dr. Júlio Baeta Rebelo, com os n.ºs. 539 a 542; Epifânio David Martins Junior, com o n.º. 545, e auxiliar o Sr. Dr. Armindo Silva, todos residentes na vila de Pedrógão Grande.